

Mamíferos - *Callicebus brunneus* - Zogue-zogue

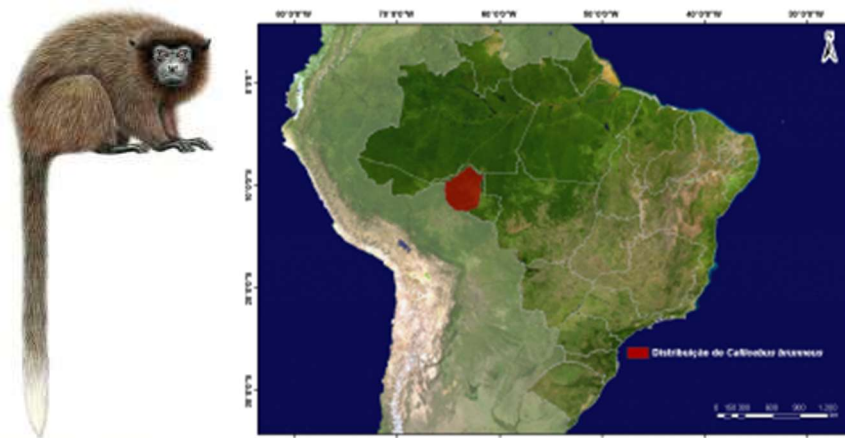
Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus brunneus* (Wagner, 1842) no Brasil

Renata Bocorny de Azevedo¹

Instituição dos autores

¹Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Parque Nacional do Viruá, Av. Bem Querer, 2337, São Francisco, Caracaraí – RR, 69306-000.

renata.azevedo@icmbio.gov.br.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Zogue-zogue;

Inglês – Brown Titi Monkey;

Outros – Mono Tití, Zogue-zogue;

Sinonímia/s: desconhecido.

Notas taxonômicas:

Kobayashi & Langguth (1999) e Van Roosmalen et al. (2002) reconheceram cinco grupos de espécies de *Callicebus*: *cupreus*, *donacophilus*, *moloch*, *personatus* e *torquatus*. De acordo com Van Roosmalen et al. (2002), o Grupo *moloch* é composto por *Callicebus baptista*, *Callicebus bernhardi*, *Callicebus brunneus*, *Callicebus cinerascens*, *Callicebus hoffmannsi* e *Callicebus moloch*. Van Roosmalen et al. (2002) adotou o arranjo proposto por Hershkovitz (1990), com exceção do reconhecimento de que todas as formas são espécies plenas (Rylands, em preparação). Aqui seguiremos a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Quase Ameaçado (NT) - A4cd.

Justificativa:

No Brasil, *Callicebus brunneus* ocorre somente no estado de Rondônia, entre os rios Madeira e Jiparaná, região com cerca de 50% da área afetada pelo desmatamento e fragmentação do habitat. Apesar de ser uma espécie comum e tolerante a modificações ambientais, considerando as fortes ameaças como desmatamento continuado, implantação de hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas, linhas de transmissão e assentamentos rurais, infere-se um declínio populacional próximo a 30% ao longo de 24 anos. Por esse motivo, o táxon foi categorizado como Quase Ameaçado (NT) por se aproximar dos limiares para o critério A4cd.

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupantes (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987)
Macho	2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	850 (Herskovitz 1990)
Macho	845 (Herskovitz 1990).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 312, cauda: 410 (380-440) (Napier 1976).
Macho	Cabeça-corpo: 317 (300-345), cauda: 397 (371-420) (Napier 1976).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey 1981)
Intervalo entre nascimentos	1 ano (para <i>C. moloch</i>) (Ross 1991)
Tempo de gestação (meses)	5 (para <i>C. moloch</i>) (Wright 1990)
Tamanho da prole	1 (para <i>C. moloch</i>) (Kinzey 1981)
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Cariótipo: 2n = 48 (<i>C. moloch</i> e <i>C. brunneus</i> , Herskovitz 1990).	
Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): desconhecido	

Distribuição geográfica

Callicebus brunneus não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Bolívia e Peru. No Brasil está presente no estado de Rondônia, onde é residente e nativo (Veiga et al. 2008).

Ocorre no estado do Pando, no norte da Bolívia (Anderson 1997), ao norte do rio Madre de Dios, no estado do Beni (Rowe & Martinez 2003, Veiga et al. 2008), estendendo

a distribuição para o sudeste do Peru (Hershkovitz 1988, 1990). No Brasil ocorre no interflúvio dos rios Mamoré-Madeira-Jiparaná e o limite sul é, possivelmente, a Serra dos Pacaás Novos (Ferrari et al. 2000).

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000. Além disto, não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 0,11 ind./km² (terra firme) e 3,61 ind./km² (floresta secundária) – Cacaúlândia, RO (Vilinec et al. 2006); 0,09 avistamentos/10km - Potosi (226,9 km de transecção) e 0,10 avistamentos/10km - Madeflona (206,5km de transecção) (Messias et al. 2012); 0,77 avistamentos/10km e 4,7 ind/km² - PE Guajará-Mirim (em 323km de transecção); 0,15 avistamentos/10km e 1,6 ind/km² - Reserva Extrativista Rio Ouro Preto, Guajará-Mirim/RO (251,4km de transecção) (Messias 2002); 0,45 avistamentos/10km e 0,44 ind./km² - Fazenda Manoa, Município Cujubim/RO (202km de transecção); 0,25 avistamentos/10km e 0,45 ind./km (197km de transecção); 0,13 avistamentos/10km - Abunã, margem direita da calha do alto rio Madeira (225,75km de transecção) (Messias 2004).

Tendência populacional: Em declínio

Hábitat e ecologia

Callicebus brunneus habita florestas ripárias e sazonalmente inundadas (Kinzey 1981), floresta de terra firme e floresta secundária (Vilinec et al. 2006). De uma maneira geral, as espécies do grupo moloch são consideradas tolerantes a habitats com distúrbios provocados por atividades humanas e também podem utilizar áreas inundadas (van Roosmalen et al. 2002). A área de vida do táxon é estimada em 3-4,8ha (dados para o gênero) (Hershkovitz 1990).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: assentamentos rurais, agricultura, pecuária, expansão urbana, desmatamento, aumento da matriz energética, aumento da matriz rodoviária, desconexão de habitat, redução de habitat e caça. Fortes ameaças como desmatamento continuado, implantação de hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas, linhas de transmissão e assentamentos rurais afetaram cerca de 50% do habitat na área de ocorrência do táxon. Há caça nas terras indígenas, mas não se sabe o impacto nas populações.

Ações de conservação

Ações de conservação existentes: A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Rondônia: PARNA Pacaás Novos (708.664ha), REBIO Guaporé (615.771ha), REBIO Jaru (346.861ha), ESEC Samuel (71.061ha) (Rylands & Bernardes 1989), PE Guajará-Mirim (200071ha) (Ferrari et al. 1995, Messias et al. 2012), FLONA Jamari (222.114ha) (Messias et al. 2012), RESEX Rio Ouro Preto (204.631ha), REBIO Estadual do Rio Ouro Preto (56.581 ha) (Messias 2002), PARNA Serra da Cutia (283.501ha) (Messias 2004). Está presente em Unidades de Conservação em outros países: Bolívia - Callimico Biological Station (Rowe & Martinez 2003).

Pesquisas

Desconhecido

Referências Bibliográficas

- Anderson, S. 1997. Mammals of Bolivia: Taxonomy and distribution. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 231: 1–652.
- Ferrari, S.F.; Lopes, M.A.; Cruz Neto, E.H.; Silveira, M.A.E.S.; Ramos, E.M.; Tourinho, D.M.; Magalhães, N.F.A. 1995. Primates and conservation in the Guajará-Mirim State Park, Rondônia, Brazil. *Neotropical Primates*, 3(3): 81-82.
- Ferrari, S.F.; Iwanaga, S.; Messias, M.R.; Ramos, E.M.; Ramos, P.C.S.; da Cruz Neto, E.H. & Coutinho, P.E.G. 2000. Titi monkeys (*Callicebus* spp., Atelidae: Platyrrhini) in Brazilian state of Rondonia. *Primates*, 41(1): 229-234.
- Harvey, P.H.; Martin, R.D. & Clutton-Brock, T.H. 1987. Life histories in comparative perspective. Pp. 181-196. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (eds). *Primate Societies*. The University of Chicago Press. 578p.
- Hershkovitz, P. 1988. Origin, speciation, and distribution of South American titi monkeys, genus *Callicebus* (Family Cebidae, Platyrrhini). *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 140(1): 240-272.
- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. Pp. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.
- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus thomasi*, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 531-551.
- Messias, M.R. 2002. Impacto da pressão de caça e extração seletiva de madeira na Mastofauna diurna no estado de Rondônia. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Zoologia). Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- Messias, M. R. 2004. Mastofauna diurna do PARNA Serra da Cutia /RO: Subsídio à elaboração do Plano de Manejo. In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia. Resumo de Congresso. Brasília, Brasil.
- Messias, M.R.; Nascimento, S.S. & Oliveira, S.G. 2012. Avaliação de impacto da exploração madeireira manejada na Floresta Nacional do Jamari/Rondônia na comunidade de mamíferos diurnos de médio e grande porte. In: VII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais do VII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.

Napier, P.H. 1976. Catalogue of Primates in the British Museum (Natural History). Part 1: Family Callitrichidae and Cebidae. British Museum (Natural History).

Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. Pp. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). Primates in Perspective. Oxford University Press. 852p.

Ross, C. 1991. Life history pattern of New World monkeys. *Internacional Journal of Primatology*, 12(5): 481-502.

Rowe, N. & Martinez, W. 2003. *Callicebus* sightings in Bolivia, Peru and Ecuador. *Neotropical Primates*, 11: 32-35.

Rylands, A.B. & Bernades, A.T. 1989. Two priority regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.

Veiga, L.M.; Wallace, R.B. & Ferrari, S.F. 2008. *Callicebus brunneus*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 05/03/2012).

Vilinec, K.; Lambery, J.E.M. & David, J. 2006. Primate and dung beetle communities in secondary growth rain forests: implications for conservation of seed dispersal systems. *International Journal of Primatology*, 27(3): 855-879.

Wright, P.C. 1990. Patterns of paternal care in primates. *Internacional Journal of Primatology*, 11(2): 89-102.

Ficha Técnica

Citação:

Azevedo, R.B.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus brunneus* (Wagner, 1842) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7292-mamiferos-callicebus-brunneus-zogue-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).